

ENSINO DE SOCIOLOGIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA VISÃO DE DOCENTES E ESTUDANTES NO CONTEXTO DO DISTRITO FEDERAL

Mariana Alves de Oliveira ¹
Fernanda Alves de Oliveira ²
Hirlan Delfino Lopes de Alcântara ³
Yohannes de Mesquita Soares ⁴

RESUMO

O ensino de Sociologia no Brasil passou por diversas transformações durante o seu processo de inserção na educação básica, acompanhado de contextos histórico-culturais complexos que influenciaram sua configuração no sistema de ensino (Silva, 2007). Desse cenário de instabilidade surge o objeto desta pesquisa, partindo de indagações quanto ao modo como a Sociologia é percebida pelas(os) estudantes, em especial no contexto do Distrito Federal. No contato com estudantes e professoras(es), a partir de vivências vinculadas ao projeto de extensão Ciências Sociais nas Escolas (CiSo) do qual os autores são integrantes, foi possível identificar uma constante: docentes cansadas(os) e estudantes desinteressadas(os), o que levantou questões acerca do papel que a disciplina de sociologia estaria ocupando na formação dessas(es) estudantes e quais eram suas perspectivas acerca disso. Nesse contexto, vale ressaltar que não é um problema pertencente apenas à Sociologia, sendo visto também em outras disciplinas, seja a partir da carência de recursos didáticos, na infraestrutura das escolas, no currículo e/ou no planejamento das aulas, resultando em docentes e discentes desmotivadas(os), o que leva a supor que o desinteresse e o cansaço não sejam exclusivos da disciplina de sociologia, apesar de ser o foco da pesquisa. Com isso posto, considera-se pertinente buscar compreender a perspectiva das(os) estudantes e o seu entendimento acerca das contribuições da disciplina de Sociologia para a sua formação, além de considerar a visão dos(as) professores(as) que têm um papel ativo nesse contexto. Diante disso, partindo da observação participante e da atuação em escolas públicas do Distrito Federal, procuramos

¹ Licenciada e Bacharela do Curso de Ciências Sociais da Universidade de Brasília, parda, mulher cisgênero, Santa Maria - DF. marianaalvesoliveira20@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade de Brasília, pardo, homem cisgênero, Planaltina - DF, hirlan.alcantara@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade de Brasília, parda, mulher cisgênero, Recanto das Emas - DF, f3rnand4a@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade de Brasília, branco, homem cisgênero, São Sebastião - DF, yohannesdemesquita@gmail.com.

entender o funcionamento dessas dinâmicas e construir nosso objeto de pesquisa. Pretendeu-se a partir da pesquisa (re)pensar o que tem sido feito e o que pode ser feito para que a presença da Sociologia nas escolas resulte em uma experiência positiva para as(os) professoras(es) e para as(os) estudantes, tendo como pressuposto a importância da Sociologia, que tem um caráter indispensável na formação básica, não só no contexto acadêmico para conclusão do ensino médio, mas também para a formação das(os) estudantes enquanto seres sociais, contemplando suas vivências em sociedade e o modo como veem o mundo.

A pesquisa foi realizada tendo como base o projeto de pesquisa/trabalho de conclusão de curso, chamado “Novos olhares sobre o ensino de Sociologia: qual é a perspectiva de estudantes a respeito da disciplina?”⁵ e entrevistas realizadas através de um formulário online, feito pelos autores do trabalho, onde entrevistamos professores de Sociologia, para entender como tem funcionado a dinâmica da disciplina ao longo de suas atuações.

Os resultados obtidos foram estimulantes, pois apontam para uma certa similaridade entre a visão das/os professores e estudantes acerca dos tipos de estruturas, conteúdos, aplicações práticas e formas de aprender Sociologia. Nesse sentido, pudemos observar que a disciplina é acolhida de forma muito positiva quando se aproxima do cotidiano das/os estudantes, abordando suas vivências e dialogando com o seu dia a dia. Na mesma medida, para as/os professoras/es entrevistadas/os, além da parte teórica, trabalhar esses aspectos também enriquece a disciplina, tornando-a ainda mais interessante.

Ainda que tendo observado problemas estruturais, uma gestão que não contribui tão positivamente para o trabalho, além da ausência de materiais didáticos, pôde-se perceber que tanto as/os docentes, quanto estudantes, nutrem um forte apreço pela disciplina de Sociologia, enxergando nela uma importante ferramenta para o aprendizado, conhecimento e construção de um senso crítico acerca da realidade que os cerca.

Desse modo, ainda que com muitos percalços e um longo caminho a ser percorrido, para que alcancemos uma educação digna, de qualidade e para todas e todos, acreditamos que esse trabalho contribuiu positivamente para que fosse possível identificar os aspectos positivos e

⁵ O trabalho é resultado de uma ação conjunta entre o projeto de pesquisa/trabalho de conclusão de curso “Novos olhares sobre o Ensino de Sociologia: qual a perspectiva de estudantes a respeito da disciplina?” da autora Mariana Alves de Oliveira, sob orientação do Prof. Dr. Stefan Klein, vinculados à Universidade de Brasília, e de relatos de experiências de integrantes do projeto Ciências Sociais nas Escolas, vinculado ao Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, também sob orientação do Prof. Dr. Stefan Klein, que é financiado pelo Edital Licenciaturas em Ação, do Decanato de Extensão (DEX) da UnB. Dentro da pesquisa, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com estudantes de escolas públicas do Distrito Federal, com autorização do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CH), além de entrevistas realizadas voluntariamente com professores de Sociologia, também do Distrito Federal, através de um formulário online criado pelos autores vinculados ao projeto Ciências Sociais nas Escolas (CiSo), de forma autônoma.

negativos da disciplina, e principalmente no recorte do Distrito Federal, observar quais caminhos serão possíveis seguir para que esse cenário seja transformado e a disciplina de Sociologia tenha um maior reconhecimento e valorização.

Palavras-chave: Ensino De Sociologia, Distrito Federal, Ensino Médio, Educação Básica, Desafios e Perspectivas.

INTRODUÇÃO

O ensino de Sociologia no Brasil passou por diversas transformações durante o seu processo de inserção na educação básica, acompanhado de contextos histórico-culturais complexos que influenciaram sua configuração no sistema de ensino (Silva, 2007). Desse cenário de instabilidade surge o objeto desta pesquisa, partindo de indagações quanto ao modo como a Sociologia é percebida pelas(os) estudantes e professores, em especial no contexto do Distrito Federal. No contato com estudantes e professoras(es), a partir de vivências vinculadas ao projeto de extensão Ciências Sociais nas Escolas (CiSo) do qual os autores são integrantes, foi possível identificar uma constante: docentes cansadas(os) e estudantes desinteressadas(os), o que levantou questões acerca do papel que a disciplina de sociologia estaria ocupando na formação dessas(es) estudantes e quais eram suas perspectivas acerca disso.

Nesse contexto, vale ressaltar que não é um problema pertencente apenas à Sociologia, sendo visto também em outras disciplinas, seja a partir da carência de recursos didáticos, na infraestrutura das escolas, no currículo e/ou no planejamento das aulas (Bodart, 2022), resultando em docentes e discentes desmotivadas(os), o que leva a supor que o desinteresse e o cansaço não sejam exclusivos da disciplina de sociologia, apesar de ser o foco da pesquisa.

Com isso posto, considerou-se pertinente buscar compreender a perspectiva das(os) estudantes e seu entendimento acerca das contribuições da disciplina de sociologia para a sua formação, além de considerar a visão dos(as) professores(as) que têm um papel ativo nesse contexto. Diante disso, partindo da observação participante e da atuação em escolas públicas do Distrito Federal, procuramos entender o funcionamento dessas dinâmicas e construir nosso objeto de pesquisa.

Pretendeu-se a partir da pesquisa (re)pensar o que tem sido feito e o que pode ser feito para que a presença da Sociologia nas escolas resulte em uma experiência positiva para as(os) professoras(es) e para as(os) estudantes, tendo como pressuposto a importância da Sociologia, que tem um caráter indispensável na formação básica, não só no contexto acadêmico para

conclusão do ensino médio, mas também para a formação das(os) estudantes enquanto seres sociais, contemplando suas vivências em sociedade e o modo como veem o mundo.

Quanto à metodologia, utilizamos relatos de experiências dos membros do projeto Ciências Sociais nas Escolas que foi produzido no ano de 2024, durante a atuação nas escolas do Distrito Federal e entrevistas realizadas com professores de Sociologia, a partir de um formulário anônimo e online, e entrevistas semi-estruturadas, realizadas com estudantes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), durante a elaboração do trabalho de conclusão de curso “Novos olhares sobre o Ensino de Sociologia: qual a perspectiva de estudantes a respeito da disciplina?”

A pesquisa foi realizada analisando o contexto em que estão inseridas(os), no sentido de visualizar o modo como se dá a relação estudante e escola, buscando identificar especificamente como enxergam o modo que a sociologia se faz presente (ou não) em suas vidas, principalmente na formação escolar e os desdobramentos advindos dessas dinâmicas.

Tema, Relevância e Justificativa

A pesquisa delineou-se em torno da reflexão de como a disciplina de Sociologia é ofertada aos estudantes do ensino médio em escolas públicas do Distrito Federal, e como esses(as) estudantes recebem o que é ofertado em sala de aula, partindo da perspectiva de que a depender do local, do contexto social em que estão inseridas(os) e do conteúdo como um todo, pudesse haver uma percepção positiva ou negativa, além de um maior interesse, ou não, pela disciplina, influenciando no modo como o aprendizado e as percepções dos mesmos se daria.

Em contrapartida, as perguntas direcionadas às/aos professoras(es), tinham como principal intenção investigar a realidade do ensino de Sociologia. Portanto, o questionário foi organizado em três blocos. O primeiro bloco buscava compreender os desafios pedagógicos por meio da seguinte questão: “Quais os principais desafios que o docente enfrenta ao ensinar sociologia?”. O objetivo era identificar as principais barreiras e dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula, analisando os obstáculos práticos que impactam o ensino. O segundo bloco abordava a seguinte pergunta: “Como a sociologia e seu ensino auxiliam na formação dos estudantes? E por que ela é tão importante?”. Essa questão procurava aferir a percepção dos docentes sobre o valor e a importância da disciplina no desenvolvimento do pensamento crítico, da cidadania e da compreensão social dos alunos. Por fim, o terceiro bloco indagava: “Mesmo com os desafios, quais temas sociológicos você aborda em sala de

aula para contribuir na formação dos estudantes?”. O objetivo era entender como os professores adaptam o conteúdo e as metodologias para tornar a Sociologia significativa e engajadora para os alunos, mesmo diante dos desafios, além de identificar quais temas são priorizados para promover uma formação integral dos discentes.

Em um contexto de diversas mudanças no ensino médio, advindas da implementação do Novo Ensino Médio, entre os anos de 2022 e 2024, no DF, pode-se afirmar que houve transformações significativas, incluindo a redução da carga horária da disciplina, o modo como as aulas eram distribuídas e o conteúdo programático, havendo um conflito entre o que deveria ser ensinado e como seria possível fazer isso de modo que contemplasse todos os envolvidos, considerando a quantidade reduzida de aulas e o extenso conteúdo.

Leal e Yung (2014), tem como conceito o fato de que a sociologia se comporta como uma disciplina ponte entre o indivíduo e a sociedade, passando pela formação do aluno enquanto cidadão. A partir deste conceito surgiram questões centrais sobre o ensino da sociologia, como qual seria o ponto de sua efetividade e pertinência enquanto disciplina ofertada no ensino médio.

Através dessas perspectivas considerou-se importante se atentar a quem está sendo passado o saber e de qual maneira está sendo passado, sendo importante pensar em ofertar uma educação que abarque o contexto escolar e o cotidiano dos alunos, a fim de unir a teoria com o dia a dia dos estudantes (Antunes e Oliveira, 2017), sendo algo que muitas vezes tem se tornado um desafio para professores em sala de aula, gerando um estranhamento e afastamento com a disciplina, por acharem que é algo que não faz parte de suas realidades.

Na concepção de Cykman (2018), toda educação tem um propósito ideal de humanidade. Sendo assim, a educação tem o sentido de promover a construção de valores, sejam eles sociais, políticos, éticos, se moldando de forma particular a cada sujeito respeitando suas diferenças. Considera-se aqui, essencial que professores(as) deem voz e espaço a seus alunos, para que se tornem protagonistas de seus processos educativos.

A Sociologia atua nesse sentido, como uma disciplina que capacita a reflexão crítica, a atitude política e a diversidade (Cykman, Ferreira, 2018). Partindo dessa representação da sociologia, pensamos o que poderia ser feito para que houvesse uma percepção positiva da disciplina por parte dos(as) estudantes.

Para a construção do problema de pesquisa nos questionamos sobre o que a sociologia representa estando presente no currículo dos(as) estudantes, quais características pertencentes à disciplina a tornam necessária ou desnecessária e quais impactos as transformações citadas acima, considerando principalmente a implementação do novo ensino médio, trouxeram para

a disciplina, a partir do olhar dos(as) estudantes, dos(as) professores(as) e dos(as) extensionistas que atuam nas escolas e tem um contato diário com essas vivências.

Desse modo, pretendeu-se por meio da pesquisa contribuir com a comunidade escolar, acadêmica e científica, no sentido de abrir mais um espaço para que a discussão a respeito da educação e da estrutura de ensino, de modo geral, e do ensino de sociologia, em particular, seja realizada sem causar danos a nenhum envolvido e disponibilizando os resultados do que for produzido de forma acessível ao grupo pesquisado.

ITENS DA CAPA DO TRABALHO COMPLETO

Mariana Alves de Oliveira

Hirlan Delfino Lopes de Alcântara

Fernanda Alves de Oliveira

Yohannes de Mesquita Soares

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
GT 10: O ENSINO DE SOCIOLOGIA E AS REFORMAS DO ENSINO MÉDIO

ENSINO DE SOCIOLOGIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA VISÃO DE DOCENTES E
ESTUDANTES NO CONTEXTO DO DISTRITO FEDERAL

São Paulo

2025

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo foi delineada para garantir a coerência entre os objetivos propostos e os procedimentos realizados, possibilitando uma análise rigorosa e fundamentada. Trata-se de um apanhado de relatos de experiências dos membros do projeto “Ciências Sociais nas Escolas”, de estudantes da rede pública de ensino e com professores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que foi produzido no ano de 2024. Os relatos descrevem, além da vivência em sala de aula, as práticas adotadas para uma

formulação de novas estratégias de ensino de sociologia que correspondem às novas gerações de alunos, tendo a interatividade a ferramenta chave, que serve como base para a atração do alunado significativamente envolvidos com a tecnologia e outras ferramentas pedagógicas, contemplando formas diferentes de apresentar o conteúdo da disciplina e como podem servir como aliados pedagógicos, contribuindo para uma melhora na perspectiva dos(as) estudantes e professores acerca do ensino de sociologia.

Este trabalho também contou com a aplicação de um formulário estruturado online, direcionado a docentes de Sociologia atuantes no Distrito Federal. A participação na pesquisa foi voluntária e anônima, considerando apenas as respostas daqueles que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em estrita conformidade com os princípios éticos da pesquisa.

RESULTADOS

Os dados coletados por meio do formulário online foram submetidos a uma análise qualitativa, permitindo identificar algumas semelhanças entre as experiências e vivências das/os professoras(es), que tiveram uma relevância significativa para o trabalho, ainda que ficando restrita a uma amostra pequena, para que pudéssemos analisar os dados com mais cautela. No total, 7 professoras/es responderam a pesquisa. Desse modo, a partir dos resultados a análise focou em três eixos principais, apresentados abaixo:

- **Desafios pedagógicos no ensino de Sociologia**

A pesquisa apontou que os docentes de Sociologia enfrentam múltiplos desafios pedagógicos. Entre os mais citados, destacam-se a falta de interesse e engajamento das(os) alunas(os), a dificuldade das(os) estudantes em leitura, interpretação e desenvolvimento do senso crítico, e a influência da polarização política e do uso excessivo de redes sociais/celulares no ambiente de sala de aula. Além disso, a infraestrutura física e tecnológica inadequada e a disponibilidade dos materiais didáticos foram apontadas como barreiras significativas para a inovação e a eficácia do ensino. A falta de tempo para planejamento e a necessidade de maior apoio institucional (gestão) também emergiram como dificuldades importantes, com 85,71% dos docentes expressando o desejo de utilizar mais recursos pedagógicos, mas encontrando obstáculos para tal.

- **Contribuições da Sociologia para a formação dos estudantes**

Apesar dos desafios, há um consenso notável entre os docentes sobre a importância e as contribuições da Sociologia para a formação das(os) estudantes. A disciplina é unanimemente considerada fundamental para desenvolver o pensamento crítico, contribuir

significativamente para a formação cidadã e participativa e ajudar as(os) estudantes a compreenderem melhor a sociedade em que vivem.

Essa percepção da relevância da Sociologia pelas(os) professoras(es) reforça o papel central da disciplina na educação básica, capacitando os estudantes a analisar e questionar a realidade social de forma autônoma e engajada. Vale destacar que todas(os) professoras(es) que responderam ao formulário são formadas(os) em Ciências Sociais, o que também pode representar uma influência na perspectiva da importância que a disciplina tem, considerando que são profissionais diretamente dessa área de conhecimento.

- **Temas Sociológicos mais abordados e relevantes**

As/os docentes demonstraram uma forte inclinação em abordar temas contemporâneos e que consideram relevantes para a realidade das/os estudantes. As respostas quanto aos assuntos que consideram relevantes de serem trabalhados em sala de aula indicaram uma diversidade de assuntos, incluindo a uberização do trabalho, a regulamentação das redes sociais, direitos e deveres da cidadania, violências e desigualdades, relações de trabalho, identidades, política, fake news, racismo, alteridade e tolerância, misoginia, estratificação e desigualdade social, movimentos sociais, gênero e ciência política.

Quanto ao modo como é realizada a aproximação da disciplina para com as/os estudantes, foi identificado que a prática de usar exemplos do cotidiano das/os alunas/os, a análise de notícias e acontecimentos atuais, e a discussão de problemas sociais locais ou da comunidade são amplamente empregadas, evidenciando a busca por conectar a teoria sociológica com a vivência das/os estudantes. Em contraste, a ideia de focar mais em teoria do que em temas atuais foi amplamente rejeitada, indicando uma preferência por uma abordagem contextualizada e aplicada da Sociologia.

As entrevistas realizadas com as/ os estudantes foram feitas em duas escolas públicas, localizadas no Núcleo Bandeirante e Santa Maria (regiões administrativas do Distrito Federal), respectivamente, entre os meses de outubro e dezembro de 2024, sendo elas: o Centro de Ensino Médio Urso Branco e o Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal - Centro Educacional 416 de Santa Maria.

As idas às escolas eram semanais e foi realizado o acompanhamento de turmas do 2º e 3º ano do ensino médio. Nesse contexto, o acompanhamento das aulas se dava sem interferência da dinâmica já existente, pois a intenção não era influenciar no comportamento e/ou opiniões das(os) estudantes.

Durante o acompanhamento das aulas, foram trabalhados temas diversos, que acreditamos ser importante pontuar, pois dialogam diretamente com o tipo de conhecimento

que estava sendo construído no ambiente escolar, compondo o processo de ensino e aprendizagem das(os) estudantes. Dentre as temáticas, tivemos presentes: movimentos sociais, gênero, sexualidade, cidadania, debates acerca do que seria a heteronormatividade, diálogos a respeito do modo como a homofobia e a transfobia se manifestam na sociedade, aprofundamento no conhecimento acerca da comunidade LGBTQIAPN+, com explicações das características e classificações da sigla, a importância desse reconhecimento para a comunidade e afins.

Nas duas escolas foi possível notar bastante incentivo por parte dos professores para que as(os) estudantes participassem das aulas, expusessem suas opiniões e questionassem os assuntos debatidos, o que promovia em determinados momentos aulas com uma participação mais ativa e com uma integração melhor das turmas, tornando-as mais interessantes e menos monótonas para as(os) estudantes, principalmente levando em consideração uma certa tendência ao tédio de forma bem rápida por parte das(os) alunas(os).

Ao longo das idas às escolas, foram observados alguns pontos, principalmente no contexto das aulas, dentre eles, algo comum às duas foi o fato de em diversos momentos notar que, por mais que houvesse a presença física das(os) estudantes, durante a explicação do conteúdo, e em aulas com caráter mais expositivo era extremamente difícil conseguir que prestassem atenção no que estava sendo falado. Os motivos para isso variam, mas os principais envolviam estar mexendo no celular, com fone de ouvido em sala, conversando paralelamente com colegas e dormindo.

Atitudes como essas, ainda que não contemplem a maioria das(os) estudantes, têm um impacto negativo nas aulas, pois além de ser algo desmotivador para o educador que dedica seu tempo preparando uma aula, pensando no assunto que vai ser apresentado, impactam o aprendizado e, consequentemente, o desenvolvimento da(o) estudante na disciplina.

Mais à frente, após conversar e entrevistar alguns estudantes, foi possível em certa medida entender de onde vem a desmotivação de alguns em participar das aulas, porém, destaca-se que diferentemente do que poderia se supor a partir desse comportamento, pouco tem a ver com a disciplina em si ou falta de interesse pelos temas abordados.

As entrevistas foram realizadas até o dia 14 de dezembro, próximo ao final do ano letivo, que se deu em 19 de dezembro de 2024. Foram entrevistados 23 estudantes das duas escolas.

As(os) estudantes entrevistadas(os) tinham entre 15 e 18 anos, sendo majoritariamente estudantes com 18 anos que aceitaram participar das entrevistas (58,3%). Quanto ao gênero, 50% das(os) estudantes eram do gênero feminino e 50% do gênero masculino. No que diz

respeito à cor, 50% das(os) estudantes se identificaram como brancas(os) e 50% como pardas(os). Quanto à relação entre estudo e trabalho, 75% das(os) entrevistadas(os) apenas estudavam, enquanto 16,7% trabalhavam formalmente e 8,3% trabalhavam informalmente. Das(os) entrevistadas(os), com exceção de um estudante, todos os demais pretendem cursar uma graduação após o fim do ensino médio.

A partir das questões voltadas para a disciplina de sociologia pôde-se notar uma valorização significativa da mesma, ainda que permeada por obstáculos estruturais e pedagógicos que limitam seu pleno aproveitamento. A maioria das(os) estudantes entrevistadas(os) reconhece a importância da Sociologia no ambiente escolar, especialmente por sua capacidade de ampliar o olhar crítico sobre a sociedade, promovendo discussões sobre política, direitos trabalhistas, desigualdade social, e formas de organização social. Esse reconhecimento, no entanto, convive com desafios práticos, como a carga horária reduzida, a superficialidade na abordagem dos conteúdos e a percepção de que a disciplina é, muitas vezes, negligenciada em função de outras matérias consideradas com mais relevância no contexto da formação dos indivíduos.

Nas primeiras questões, envolvendo a importância da Sociologia enquanto disciplina e se as(os) estudantes gostavam da aula, observou-se que a relevância da Sociologia está diretamente relacionada à sua aplicabilidade concreta na vida cotidiana. Muitas(os) destacam que os conteúdos abordados em sala, como CLT, mundo do trabalho, movimentos sociais, necropolítica, e os Três Poderes ajudam a compreender os próprios direitos e a estrutura da sociedade em que vivem. Essa percepção se dá especialmente por enxergarem na disciplina uma oportunidade de acesso a conhecimentos que muitas vezes não estão presentes em seu cotidiano, como informações sobre o funcionamento do sistema político ou os direitos trabalhistas básicos. A Sociologia, nesse sentido, se mostra como um instrumento formativo, capaz de apresentar a realidade de modo extremamente enriquecedor para sua formação e seu cotidiano.

No entanto, é importante levar em consideração que diversas problemáticas se dão em torno da forma como a disciplina é organizada. Um dos principais pontos levantados pelas(os) estudantes diz respeito ao horário das aulas de Sociologia, e ao fato de que a carga horária da disciplina é insuficiente para tratar as temáticas apresentadas com a profundidade necessária. Essa limitação foi apontada como um dos motivos para que conteúdos importantes sejam tratados de forma superficial, o que acaba sendo um pouco frustrante para as(os) estudantes e age como um limitador no caráter formativo da disciplina.

Apesar desses entraves, o gosto pelas aulas foi predominante entre as(os) entrevistadas(os), com uma observação especial de que as aulas ficam ainda mais interessantes quando estas são ministradas por professores engajados, que adotam abordagens dinâmicas, escutam as(os) estudantes e promovem debates, transformando a dinâmica tradicional da sala de aula e despertando um maior interesse e engajamento. A valorização da metodologia participativa e a preferência por aulas interativas mostram que o envolvimento discente, em parte, está ligado à postura docente e à abertura para o diálogo em sala de aula. Os temas mais apreciados pelas(os) estudantes, como direitos trabalhistas, movimentos sociais, e análise das classes sociais, também evidenciam o interesse por conteúdos que dialogam com suas experiências cotidianas, sobretudo relacionados ao futuro profissional e ao exercício da cidadania.

Um dado que também chama atenção é o papel da Sociologia como um campo de descoberta para as(os) estudantes. Alguns consideram que pela primeira vez, passaram a compreender temas complexos como biopoder, necropolítica, desigualdade econômica, ou mesmo aspectos básicos da organização política e jurídica do país. A partir dessa observação, pode-se identificar a inacessibilidade e/ou dificuldade em adquirir um conhecimento mais aprofundado sobre determinados conteúdos, o que reforça o papel estratégico da Sociologia na democratização do saber, e no ensinamento de assuntos tão presentes no cotidiano, a fim de promover um pensamento crítico sobre essas temáticas.

Pôde-se notar que a Sociologia, ainda que não seja a disciplina favorita de todos os estudantes, é amplamente reconhecida por sua relevância no currículo escolar. Seu potencial formativo vai além do domínio conceitual: trata-se de uma ferramenta para pensar criticamente a realidade e compreender os próprios direitos, algo essencial nos mais diversos cenários políticos, econômicos e sociais. A demanda das(os) estudantes por um maior aprofundamento, aumento da carga horária e metodologias participativas mostra que, quando bem trabalhada, a disciplina pode cumprir um papel central na formação cidadã e no combate à reprodução de injustiças sociais no espaço escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Acerca do ensino das Ciências Sociais nas escolas, Leal e Yung (2014) apontam que foi atribuído à sociologia o papel de “ponte” entre o indivíduo e a realidade. Dessa forma, a sociologia, enquanto disciplina escolar, recebe uma relevância considerável ao compor o aparato que constrói o estudante enquanto membro da sociedade.

Para pensar o papel da Sociologia na sociedade, pode-se partir da afirmação de que o campo trata de práticas e comportamentos sociais e, por conta disso, capta os processos de transformação de tais práticas, dos indivíduos, e o impacto de tais transformações sobre elementos que influenciam a vida em sociedade, como valores e crenças. Anjos (2022) aponta que tais processos são caracterizados pela socialização, que marca diferentes fases da vida do indivíduo, a depender dos grupos aos quais pertence.

Seguindo essa linha de raciocínio, pode-se aferir que é através de pesquisas e estudos acerca de fenômenos da vida real, fincados em referencial bibliográfico e metodologias de interpretação da vida social, que surge o conhecimento sociológico (Anjos, 2022).

Frequentemente, sobre o papel das Ciências Sociais na educação básica, recaem perguntas acerca do perfil da Sociologia a ser ensinada nas escolas, ou seja, sobre sua utilidade. Tais questões não se limitam ao âmbito da educação básica, mas se alastram para a academia (Antunes e Oliveira, 2017).

Bernard Lahire aponta para o problema levantado por esse tipo de questão; ao perguntar para que serve o ensino de Sociologia, automaticamente surge o questionamento sobre a utilidade da própria Sociologia. Para a resposta, é preciso considerar que o conhecimento sociológico opera a partir da diversidade das lógicas de ação, à medida que pode ser aplicado em diferentes situações, tanto na dimensão científico-acadêmica da produção do conhecimento, quanto na dimensão extra acadêmica, na instrução política e no autoconhecimento individual (Lahire, 2014).

Nesse contexto, duas questões passaram a receber atenção: a relevância e o efeito da disciplina em sua oferta para estudantes do ensino médio, e a adequação da formação de professoras e professores de sociologia, tendo em vista o que foi aprendido e o que seria repassado em sala de aula (Leal e Yung, 2014).

Considerando que a Sociologia carrega a necessidade de se legitimar enquanto disciplina escolar, além de exercer seu papel pedagógico e civilizatório, partindo de uma concepção da escola enquanto ambiente que molda os indivíduos através de práticas regulatórias, ao mesmo tempo que assume um caráter de sujeição do indivíduo (Silva, Coelho, *et al.*, 2018), resultado talvez do processo colonizador, a disciplina assume a missão de formar cidadãos críticos, com condições de compor o mercado de trabalho. Com isso em mente, o modo como a disciplina de Sociologia é vista, tanto por discentes quanto por docentes, pode ser alterado, ganhando novos significados e estruturas com o tempo.

Partindo daí, é necessário pensar sobre o modo que o saber sociológico é transmitido na escola, quem o transmite, e para quem se transmite, isto é, professores(as) e estudantes.

Não apenas isso, mas levar em conta os modos de construir esse saber se faz necessário, levando em conta o contexto de quem recebe o conteúdo, unindo-o com a teoria (Antunes e Oliveira, 2017).

Além disso, toda educação tem um propósito e um ideal de humanidade. Educar quer dizer construir valores caros à vida em sociedade, ao passo em que busca-se entender que essa sociedade é formada por indivíduos singulares. Se faz necessário que professoras e professores permitam que alunas e alunos expressem essa singularidade, agindo ativamente no processo educacional. Tendo isso como base, observou-se que o estabelecimento de espaços em sala de aula propícios para a expressão dessas singularidades são importantes pois, a partir da escuta, o(a) professor(a) pode ter uma visão amplificada acerca das noções de seus e suas estudantes (Cykman, Ferreira *et al.*, 2018).

Em grande medida, as pesquisas observadas para a realização do trabalho utilizaram análises qualitativas, com os recursos da observação participante, da aplicação de questionários e de grupos focais. Dessa forma, pôde-se observar que os trabalhos que tratam da Sociologia no contexto escolar, ao analisar a visão de alunas e alunos sobre o conteúdo e sobre a forma como ele é ofertado, tendem a destacar a percepção das(os) estudantes.

Nesse contexto, entende-se que analisar o ensino de Sociologia passa por considerar os perfis dos diferentes espaços sociais representados pelas Ciências Sociais e pela educação, com atenção especial para o modo como se associam. Já ao tratar da disciplina de Sociologia, observou-se que são necessários aprimoramentos, visando atingir os objetivos que sua oferta propõe. Ainda, se faz necessário dar atenção às(aos) estudantes, para que estes possam desenvolver seu pensamento crítico, à medida em que unem sua percepção sobre o mundo com o conhecimento sociológico (Cykman, Ferreira *et al.*, 2018). É importante que a(o) estudante perceba que a sala de aula é um espaço livre para sua expressão, possibilitando que o conhecimento seja construído coletivamente.

Segundo Amurabi Oliveira (2018), a Sociologia perde parte do seu posto como obrigatoriedade no novo modelo de ensino médio no Brasil. Em seu trabalho, elaborado com o objetivo de analisar a opinião a respeito do ensino de sociologia no novo ensino médio, há uma crítica feita pelas/os docentes a respeito do retrocesso que acompanha o ensino de sociologia, amparada também a problemas estruturais existentes nas escolas públicas.

Nessa perspectiva, a partir de entrevistas feitas às/aos docentes da disciplina de Sociologia, a redução da carga horária no ensino se mostra um dos desafios ao aprendizado das/os estudantes, reforçando também as desigualdades educacionais, levando em

consideração que essa redução de carga horária impacta diretamente estudantes mais vulneráveis e pertencentes a escolas públicas, em sua maioria (Oliveira, 2018).

Neste ponto se faz presente o papel fundamental da disciplina de Sociologia de desenvolver a formação crítica e social do corpo estudantil, e a importância de um corpo docente bem estabelecido, reconhecido e valorizado, para que a partir daí, todos possam ter as mesmas condições de estudo, alavancando não só a disciplina de Sociologia, mas a educação como um todo, se fazendo necessária uma reestruturação no modelo de ensino atual.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados e reflexões apresentados ao longo do trabalho reafirmam a importância da Sociologia na formação crítica e cidadã das/os, destacando tanto seu potencial transformador quanto os entraves estruturais e pedagógicos que limitam seu pleno desenvolvimento. Ao dar visibilidade às percepções de docentes e estudantes, a pesquisa evidenciou que a valorização da disciplina está diretamente relacionada à sua capacidade de dialogar com a realidade social das(os) alunas(os), contribuindo para a construção de saberes significativos e para o fortalecimento da educação como prática emancipatória.

Neste sentido, pesquisas como esta cumprem um papel relevante não apenas no campo acadêmico, mas também junto à comunidade e aos profissionais da educação, ao permitir que repensemos práticas pedagógicas, políticas curriculares e a própria estrutura do sistema educacional.

Considerando a complexidade e a abrangência da educação no Brasil, é essencial produzir olhares específicos sobre áreas do conhecimento que, como a Sociologia, muitas vezes ocupam um lugar secundário no currículo, apesar de sua importância formativa.

Desse modo, reforça-se a necessidade de novas investigações que aprofundem o debate sobre o ensino de Sociologia e suas interfaces com o cotidiano escolar, especialmente no que diz respeito às metodologias, à formação docente e à escuta ativa do corpo discente. Investir nesse campo de estudos é, portanto, um caminho para contribuir com a construção de uma educação de qualidade, crítica e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Nilza Maria Soares dos. A relevância intelectual da Sociologia. **Temáticas do ensino de Sociologia na escola brasileira**, 1. ed. - Campinas, SP: Pontes Editores, 2022, p. 49-68.

ANTUNES, Kaiúscia C. Vargar; OLIVEIRA, Rafaela Azevedo de. A Sociologia no Ensino Médio: com a palavra os estudantes. **Teoria e Cultura**, v. 12 n. 1 (2017): Ensino de Sociologia: percursos e desafios, p. 163-173.

BODART, Cristiano das Neves. A Sociologia escolar no Brasil. Temáticas do ensino de Sociologia na escola brasileira, 1. ed. - Campinas, SP: **Pontes Editores**, 2022, p. 25-48.

CYKMAN, N.; FERREIRA, C. A.; NOBRE, C., & HUMMEL, L. (2018). Sociologia no Ensino Médio: uma análise desde a percepção de alunos e alunas de escola pública. **Cadernos Da Associação Brasileira De Ensino De Ciências Sociais**, 2(1), 73–91.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, n. 1, jan/jun, 2014, p. 45-61

LEAL, Sayonara; YUNG, Tauvana. Por uma sociologia do ensino de sociologia nas escolas: da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunato: estudos de caso no Distrito Federal. **Sociedade e estado**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 773-796, set./dez. 2015.

OLIVEIRA, Amurabi; BINSFELD, Willian; TRINDADE, Tayná. A reforma do ensino médio e suas consequências: o que pensam os professores de Sociologia?. **Revista Espaço do Currículo**, v. 11, n. 2, 2018.

SILVA, D.H.; COELHO, M.P. & MONTAGNOLI, G.A. Processo Civilizador e Educação Escolar: Algumas Articulações. **Comunicações Piracicaba**, v. 25, n. 1, p. 163-175, janeiro-abril 2018.